

A multi-direção da transferência vocálica do português como L3 para a L1 (espanhol) e L2 (inglês): um estudo longitudinal

Leticia Pereyron (ESPM-POA)

Ubiratã K. Alves (UFRGS-CNPq)

Este trabalho visa a investigar a premissa de que uma mudança em qualquer parte do sistema pode gerar alteração nas outras partes do(s) sistema(s) linguístico(s), à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, Adaptativos Complexos (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013, SILVA, 2014). Nesse sentido, conduziu-se um estudo de cunho longitudinal, que contou com instrução formal de base comunicativa e articulatória sobre os sons vocálicos presentes na L3, mas ausentes na L1. Através da instrução formal, visou-se a causar uma modificação acelerada no sistema fonético-fonológico de L3 do aprendiz, para se verificar se tal modificação ocasionaria efeitos sobre a L1 e a L2. O estudo contou com um aprendiz trilingue falante do espanhol (variedade mexicana) como L1, inglês como L2 e português como L3. A instrução deu-se ao longo de 4 meses, com uma aula de 90 minutos por semana. As coletas contaram com listas de palavras nas três línguas referidas, e ocorreram anteriormente ao período de instrução, durante (a cada 4 semanas) e ao término da instrução formal, de modo a totalizar 5 coletas com o participante. Os achados deste estudo longitudinal evidenciaram que as alterações em um sistema como o português (L3), aceleradas pela instrução fornecida, causaram alterações na produção vocálica dos demais sistemas, devido à interconexão dos sistemas do falante multilingue. As alterações ocorreram tanto em termos de valores formânticos quanto em termos de duração absoluta e relativa. Finalmente, os resultados encontrados suportam a premissa de que a língua é um sistema adaptativo completo.